

A IMPORTÂNCIA DA COMUNIDADE DE PAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

ALMEIDA, Amanassés Paulo¹

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

MARTINUIK, Viviane Cristina²

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

RESUMO

Este estudo trata sobre a importância e a presença dos pais no processo de ensino e aprendizagem de seus filhos. Quando a criança percebe que seus pais estão interessados em seus estudos, conseqüentemente a autoestima e o desempenho dessa criança melhoram, pois ela estará se sentindo valorizada por aquilo que está fazendo e estudando. Essa valorização na vida da criança é importante e também é fundamental para o desenvolvimento no processo de aprendizagem. Quando os Pais estão presentes na vida escolar de seu filho, o seu desempenho e habilidades sociais melhoram e a chance de problemas comportamentais diminui.

Palavras-chave: Desempenho escolar, comunidade de pais, ensino-aprendizagem, professores

ABSTRACT

This study deals with the importance and presence of parents in the teaching and learning process of their children. When a child realizes that his parents are interested in his studies, consequently his self-esteem and performance improve, because he will be feeling valued for what he is doing and studying. This appreciation in the child's life is important and also fundamental for the development of the learning process. When parents are present in their children's school life, their performance and social skills improve and the chance of behavioral problems decreases.

Keywords: school performance, parent community, teaching-learning, teachers

1. INTRODUÇÃO

A relação entre escola e família vem passando por grandes transformações e constituindo-se temas de inúmeras pesquisas e discussões, usualmente a família tem sido apontada como parte do sucesso ou fracasso escolar. É de suma importância que exista

¹ Acadêmico do 8º período da Faculdade de Pedagogia da FAIT. E-mail: amanasses@hotmail.com

² Mestre pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Docente na Faculdade de Administração e Pedagogia da FAIT. E-mail: vicma.prof@gmail.com

harmonia entre escola e família para que possa haver interação dos pais com os professores e vice-versa, focando principalmente a formação de um indivíduo autônomo. Pesquisas recentes mostram que o principal motivo para o fracasso escolar é exatamente a falta de interesse por parte dos pais na vida acadêmica de seus filhos, a falta de incentivo e motivação são uns dos fatores que mais influenciam para o fracasso. É dever dos pais ter uma comunicação aberta com os professores e com seu filho sobre tudo o que acontece na escola, no que aprende ou deixa de aprender.

Ressalta-se que a harmonia entre a família e escola se baseia em uma parceria que busca auxiliar mutuamente na construção do desenvolvimento social e intelectual da criança, levando em conta que ela está sempre aprendendo com as diversas situações da vida, a família tem um papel fundamental para que tudo aquilo que a criança aprende fora da escola possa servir dentro da mesma para que o professor possa buscar novas formas de ensinar, utilizando tudo aquilo que a criança já sabe e aprende nos diversos momentos da vida.

A participação dos pais na escola é uma necessidade contemporânea, almejada por todos que fazem parte do contexto escolar, independentemente de ser ensino fundamental ou educação infantil. Lidar com famílias hoje é lidar com a diversidade. Famílias intactas, famílias em processos de separação e muitas outras. Pode-se observar que existe, sem dúvida, uma alteração radical no modelo tradicional de família, em que o homem era o único provedor, ficando evidente a mudança do papel da mulher na família. As novas configurações familiares, tão diferentes da família tradicional, mostram-nos uma nova realidade.

As reconstruções familiares acarretam obviamente mudanças significativas no campo relacional familiar, provocando a emergência de situações sem precedentes, para as quais não há experiências prévias na evolução da família que possam servir de referência para balizar o processo de assentamento sociocultural dessas novas formas de convívio social (OSÓRIO, 1996, p. 56).

Portanto, também não se pode continuar ignorando a importância fundamental da família na formação e educação de crianças e adolescentes. Entretanto, é preciso analisar a sociedade moderna, observando-se que uma das mudanças mais significativas é a forma como a família atualmente se encontra estruturada. Aquela família tradicional, constituída de pai, mãe e filhos tornaram-se uma raridade. Atualmente, existem famílias dentro de famílias.

Ao nascer, compete aos pais socializar a criança, incluindo-a no mundo, primeiramente através do ensino da língua materna, comunicação verbal, o relacionamento afetivo e positivo, mostrando-lhe sempre as regras de convivência em grupo, englobando aspectos de boa conduta, ou seja, estratégias disciplinares e de controle, enfatizando a educação no geral, uma boa base. A escola, é claro, tem sua contribuição no desenvolvimento deste indivíduo, porém mais focada na aquisição do saber.

Neste contexto, a escola deve visar não apenas a preocupação de conteúdo, mas ir muito mais além, buscando a formação de um cidadão inserido, crítico e transformador, já que a escola é um lugar privilegiado para o desenvolvimento das ideias, ideais e valores. De acordo com Bock, Furtado e Teixeira (1999), o grupo familiar tem uma função social determinada a partir das necessidades sociais, sendo que entre suas funções está, principalmente, o dever de garantir o provimento das crianças para que possam exercer futuramente atividades produtivas, bem como o dever de educá-las para que “tenham uma moral e valores compatíveis com a cultura em que vivem” (p. 238). Nesse mesmo sentido, Oliveira (2002) resume a função da família dizendo que “a educação moral, ou seja, a transmissão de costumes e valores de determinada época torna-se, nesta perspectiva, seu principal objetivo” (p.16).

Lopes (2002) corrobora dizendo que “a família não tem condições de educar sem a colaboração da escola e acrescento a escola não tem condições de educar sozinha sem a participação e compromisso dos pais”. No entanto, os pais precisam ter visão, que cada um tem uma função e um objetivo a alcançar com essa criança, e não podemos misturar as funções. Devemos sim mostrar a escola como ela é, e funciona e não como os pais gostariam que ela fosse. É notável que a escola constitua um contexto diversificado de desenvolvimento e aprendizagem, um local que reúne diversidade de conhecimentos, atividades, regras e valores que é permeado por conflitos, problemas e diferenças. E é nesse espaço físico, psicológico, social e cultural que o indivíduo processa o seu desenvolvimento global. Trata-se de um ambiente multicultural que abrange também a construção de laços afetivos e preparo para inserir na sociedade.

De uma vez que a família é à base da convivência social, e é por ela que a criança dá seus primeiros passos para as relações com outras pessoas. É ela que molda sua personalidade e seu crescimento cognitivo.

Segundo Jardim (2006, p. 22):

A família constitui um grupo, cuja estrutura se relaciona com a organização da personalidade do indivíduo, é o primeiro agrupamento e o que está mais próximo da unidade da personalidade e em termos de crescimento do indivíduo. Bons pais constroem um lar e mantêm-se juntos, provendo então uma relação básica de cuidados à criança e mantendo, portanto, um contexto em que cada criança encontra gradualmente a si mesma (seu self) e ao mundo, e uma relação operativa entre ela e o mundo (JARDIM, 2006, p. 22).

A relação, o diálogo entre pais e filhos, faz com que a criança seja mais comunicativa, provavelmente não apresentando distúrbios de convivência e aprendizado. Porém existem aquelas famílias que só tem uma convivência em finais de semana e feriado, isso tem prejudicado as crianças, no seu crescimento e no desempenho escolar.

Muitas mães se sentem totalmente culpadas pelo abandono, e realizam todas as querências de seus filhos, crianças que se sentem sozinhas normalmente possuem uma grande agressividade onde se socializa, ou seja, na escola. Quando então são chamadas atenção, não dão importância e então a mãe ou o pai é chamado para resolver tal conflito, no entanto normalmente esses pais jamais admitem que sejam os seus filhos os errados e sim os outros, isso porque são pais superprotetores, que não querem enxergar os seus próprios erros.

O processo de ensino – aprendizagem vai além dos conteúdos didáticos, reconhecendo a importância de se trabalhar cada aluno individualmente, a fim de facilitar seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor. As questões afetivas e cognitivas possuem funções bem definidas, porém são inseparáveis e influenciam diretamente na evolução do processo psíquico da criança (LIBÂNIO, 2003).

Cruz (1996) afirma que o acompanhamento do processo de desenvolvimento dos filhos é algo maravilhoso, porém para isso a família tem que estar próxima da criança. E isso faz com que os filhos se sintam mais amados e compreendidos e fará que elas não apresentem as dificuldades citadas acima, pois os pais conheceram seus filhos, e as crianças distinguiram seus progenitores.

Desse modo, a família tem importante contribuição a dar na educação em geral e na aprendizagem de seus filhos, a mesma possui o profundo conhecimento sobre o desenvolvimento de seu filho, o qual se torna extremamente valioso para a compreensão de

suas necessidades educacionais. Esses conhecimentos incluem informações acerca do desenvolvimento da criança no lar, como também seus interesses.

2. A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NA APRENDIZAGEM

Segundo Carlos Rodrigues Brandão (1988), a educação está presente em todos os grupos que aprenderam a lidar com a educação do mesmo modo como qualquer outro grupo humano em qualquer outro tempo. A educação atual tem muitas características da educação grega e ateniense.

Brandão (1998) diz que a educação grega é considerada dupla, tendo questões que a nossa educação atual ainda não conseguiu resolver. Ela é mais caracterizada por ter normas de trabalho que ao ser reproduzido como o saber que se ensina para que se faça. Ou seja, a técnica.

As crianças devem, antes de tudo, aprender a nadar a ler; em seguida, os pobres devem exercitar-se na agricultura ou em uma indústria qualquer, ao passo que os ricos devem se preocupar com a música e a equitação, e entregar-se à filosofia, à caça e à frequência aos ginásios (BRANDÃO, 1988, p. 40).

De acordo com Brandão (1988), com o conceito de filósofos e educadores eles definem a educação como uma forma pela qual o homem se desenvolve, amadurece. Acontecem algumas formas de autoeducação, que são as práticas pessoais de acordo com cada pessoa. A educação não deve ser pensada como um todo, deve-se observar as particularidades de cada indivíduo.

O ato de educar pode ser feito como um trabalho coletivo, mas cada pessoa precisa se desenvolver individualmente. Já tivemos várias definições sobre o que é educação, mas a enciclopédia brasileira de moral e civismo define a educação da seguinte forma:

Educação. Do latim educere, que quer significa extrair, tirar, desenvolver. Consiste essencialmente na formação do homem de caráter. A educação é um processo vital, para o qual é um processo vital, para o qual concorrem forças naturais e espirituais, conjugadas pela ação consciente do educador e pela vontade livre do educando. Não pode, pois, ser confundida com o simples desenvolvimento ou crescimento dos seres vivos, nem com a mera adaptação do indivíduo ao meio. É atividade criadora, que visa a levar o ser humano a realizar as suas potencialidades físicas, morais, espiritual e intelectual. Não se reduz à preparação para fins exclusivamente utilitários, como uma profissão, nem para desenvolvimento de características parciais da

personalidade, como um dom artístico, mas, abrange o homem integral, em todos os aspectos de seu corpo e de sua alma, ou seja, em toda a extensão de sua vida sensível, espiritual, intelectual, moral, individual, doméstica e social, para elevá-la regulá-la e aperfeiçoá-la. É processo contínuo que começa nas origens do ser humano e se estende até a morte (p. 64-65).

Portanto, conseguimos observar que sempre houve a preocupação no ensino aprendizagem das crianças e a interação entre adultos e crianças nesse processo. Quando uma criança é observada e acompanhada pelos pais e responsáveis o processo de aprendizagem é muito mais vantajoso e o ensino ainda continua com a escola com apoio dos responsáveis no ambiente familiar no dia a dia no desenvolvimento das atividades que a escola encaminhas para serem realizadas em casa.

Com isso conclui-se que as famílias possuem uma grande importância na construção do desenvolvimento escolar.

2.1 A Presença dos pais na escola

A finalidade é que essa união entre pais e escola se construa através de uma interação planejada e consciente, em que a Escola possa criar espaços de reflexão e experiências de vida numa comunidade educativa, assim sendo quem tem a lucrar com essa parceria são os envolvidos (pais–professores–alunos). Não esquecendo que os benefícios desse envolvimento tendem a grandes transformações evolutivas nos níveis cognitivos, sociais, afetivos e até mesmo na formação da personalidade dos alunos. Segundo Silva (2008, p. 01):

Aí entra a parceria família/escola. Uma conversa franca dos professores com os pais, em reuniões simples, organizadas, onde é permitido aos pais falarem e opinarem sobre todos os assuntos, será de grande valia na tentativa de entender melhor os filhos/alunos. A construção desta parceria deveria partir dos professores, visando, com a proximidade dos pais na escola, que a família esteja cada vez mais preparada para ajudar seus filhos. Muitas famílias sentem-se impotentes ao receberem, em suas mãos os problemas de seus filhos que lhe são passados pelos professores, não estão prontas para isso (SILVA, 2008, p. 01)

Desta forma, é necessário compreender, por exemplo, que no momento em que escola e família conseguirem formar um elo na forma como irão educar suas crianças e adolescentes, uma boa parte dos conflitos observados atualmente em sala de aula serão aos poucos

solucionados. No entanto, para que isso possa acontecer se faz necessário que a família realmente participe da vida escolar de seus filhos.

Pais e mães devem comparecer à escola não apenas para entrega de avaliações ou para ouvir reclamações quando a situação já estiver fora de controle. Essa presença e o envolvimento devem ser permanentes e, acima de tudo, construtivos. Conseqüentemente, é bastante visível que uma família ausente ou ainda que terceiros sejam responsáveis pela educação, à criança reflete esses problemas nos seus sentimentos e na hora em que tem que se relacionar com outras pessoas ficam agressivas ou mesmo tímidas, o que é apurado é que uma família onde não transmite segurança, não há participação nas atividades dos filhos, essas crianças desenvolvem vários déficits de aprendizagem e no desenvolvimento social.

A relação escola/família pode ser tornar um pouco sem harmonia, principalmente quando não partilham da mesma opinião. Geralmente isso ocorre com famílias omissas que não conhecem seus filhos, acreditando que qualquer problema é culpa dos professores, gerando grandes transtornos no aprendizado do aluno. Por isso é fundamental que os pais tenham uma convivência maior na vida escolar e que os professores deem toda a atenção para dúvidas que os pais podem ter, ajudando e auxiliando-os.

Mediante a parceria entre família e escola há uma inerência fortíssima com os resultados a serem contemplados com esse enlace, de uma vez que essa união deve ter como foco a melhoria para o ensino aprendizagem. Como afirma Paro (1992) que a instituição de ensino deve usar todos os métodos de aproximação direta com a família, pois dessa forma podem compartilhar informações significativas em relações a seus objetivos, recursos, problemas, além de questões pedagógicas. Somente dessa maneira, os pais poderão participar efetivamente do aumento do nível educacional, bem como do desenvolvimento de seu filho.

A família é o primeiro ambiente de socialização do indivíduo, com isso, esse ambiente é essencial para a formação pessoal do aluno. Quando a família está no dia a dia da criança o ensino aprendizagem será mais agregado.

Para Szymansky (2001) a família reproduz no seu interior os padrões da cultura na qual se insere. Num constante diálogo com o meio social mais amplo, a família é ao mesmo tempo resultado de consequência e, também, agente de mudança. A família brasileira, em particular, tem sofrido acentuadas mudanças nos últimos tempos.

Segundo Castro (2002), a família é um dos meios pelo qual a sociedade transmite a sua cultura aos novos membros que vem ingressando nela. Cada família incute nos seus filhos, traços peculiares dela, padrões de comportamento, os direitos e deveres de cada um, impõem-se como contexto obrigatório da interação entre todos, e que a criança aprende como princípio de organização na família, predetermina em grande parte a visão que irá adquirir, na sociedade global e do seu lugar nela.

Podemos perceber que quando a família se preocupa com a aprendizagem da criança, o rendimento dessa criança é muito mais significativa. Com isso vemos que a integração família no processo de aprendizagem é de suma importância para o desenvolvimento da criança, assim a criança consegue um pleno desenvolvimento e habilidades. A família deve sempre ter em mente que não basta ser somente pai e mãe, deve também ser um participante ativo na vida de seu filho.

O sucesso no processo de aprendizagem está relacionado também a participação dos pais ou responsáveis, não apenas nos acompanhamentos necessários no ambiente escolar, mas no dia a dia dessa criança, com diálogos, ajudando nas atividades escolares e conversado sempre que possível, principalmente se envolver nas atividades escolares.

A busca de uma boa relação entre família e escola deve fazer parte de qualquer trabalho educativo que tem como foco a criança. Além disso, a escola também exerce uma função educativa que tem como foco a criança, a escola também exerce uma função educativa junto aos pais discutindo, informando, aconselhando, encaminhando os mais diversos assuntos para a família e escola em colaboração mútua; para que possam promover uma educação integral à escola (CONNEL, 1995.p. 88).

A escola é uma base de apoio para os pais ou responsáveis. Hoje as famílias buscam esse apoio muito mais que a alguns anos atrás. Porém, as famílias devem sempre instruir seus filhos, assim auxiliando a escola a desenvolver pessoas, tanto socialmente quanto culturalmente e psicologicamente na sociedade que as rodeiam.

Segundo Osório (1996), costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e a escola instruí-lo, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência.

De acordo com Ferreira (1998, p 74), 'o diálogo só pode ser verdadeiro e frutífero a partir de um esforço de aproximação onde todos tentem perceber e conhecer o outro em seu próprio contexto e a partir da sua própria história constitutiva'. Ou seja, podemos perceber que a influência familiar na vida da criança é mais importante que se parece, isso contribuirá na construção do desenvolvimento da criança. Cada criança possui uma forma de aprendizagem com isso a família e o professor têm grandes responsabilidades no ensino aprendizagem dessa criança.

2.2 A comunidade no contexto escolar

Segundo Rogoff apud Salvador (1999, p. 153) a criança aprende os seus primeiros valores na sua prática familiar sendo eles para contribuição sendo ela positivamente e negativamente para o seu crescimento. Ao passar do tempo com as ter relações e convívio com outras pessoas o conhecimento vai aprimorar além de contribuir para a sua formação.

Não somente os pais, familiares e escolas tem essa responsabilidade no desenvolvimento das crianças, a comunidade local também é responsável e é um fator decisivo nessa questão. A participação da comunidade a avaliação dos processos educativos, inclui questões de currículo e aprendizagem, como também a participação na avaliação da escola em seu conjunto. Essas avaliações conjuntas permitem a melhora diária das atuações que acontecem nas aulas e na escola com um todo.

Shinyashiki (1992, p.115) diz que a escola não é somente um ambiente educativo que ensina somente a teoria, mas também exerce um papel fundamental de estar integrando o indivíduo na sociedade. Ou seja, a escola é um apoio para a criança se desenvolver, porém, cabe aos pais, familiares e a comunidade fazer com que essa criança se desenvolva e aprenda. Os pais têm por obrigação e dever acompanhar seu filho e o orientar no dia a dia com suas atividades e a comunidade tem o dever de lhe incluir no meio e na sociedade.

De acordo com Freitas (1986, p.20) a escola é a principal fonte de integração da criança com o meio, mostrando a ela um conjunto de valores e regras a ser seguida para que se possa viver em sociedade. Com isso, podemos perceber e intender como a rede de apoio da criança é de extrema importância, e como isso pode afetar o seu aprendizado e desenvolvimento.

A participação decisória da comunidade é importante para os pais, professores e direção, pois os ajudam muitas vezes nas tomadas de decisões referente a atuação da escola, bem como também nos resultados acadêmicos. Assembleias e comissões mistas são as atuações que garantem a participação decisória e avaliativa, assim formam e proporcionam um diálogo igualitário entre familiares, escola e aluno.

Segundo Pfromm Netto (1987, p.6) a aprendizagem não pode ser restringida ao aluno, mas tem que estar em contínua interação para que esteja havendo a construção do conhecimento conforme a realidade de cada um. Portanto, vemos que a comunidade faz o meio entre escola e família e esse meio é de grande valia no processo de ensino aprendizagem com o envolvimento da família. Essa troca de informações e experiência é o fator principal na transmissão de conhecimento de uma forma simples e prazerosa aonde envolve todo o meio dessa criança.

3. CONSIDERAÇÕES

Nessa pequena discussão, considero as características familiares ao longo do tempo e da importância das famílias dentro da escola e da vida ativa de seus filhos dentro da escola. Foi possível ver o quanto é importante à família para o processo de ensino e aprendizagem dos mesmos e que ela é um dos pilares na vida de seu filho, todos os envolvidos nesse processo precisam se centrar, pois quanto maior a parceria entre escola e família, maior será o desempenho da criança e maior os resultados obtidos pelo educando.

A escola não dá conta de educar uma criança sozinha, ela precisa de todo um contexto e de um auxílio familiar, levando até a escola a participação dos mesmos para que a escola possa usar as experiências vividas em casa, dentro da escola.

Cabe a família e a escola a missão de transformar o aluno em um cidadão participativo, para que os mesmos possam ter conhecimento de seus direitos e deveres. Sabemos que não é fácil educar, pois então, se todos – escola e família – andarem juntos em uma mesma direção, com objetivo de melhorar sempre e de educar de forma correta para que todos se formem cidadãos de bem, teremos no futuro uma educação melhor para que finalmente isso seja um problema resolvido.

4. REFERÊNCIAS

- BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologia uma Introdução ao Estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1999.
- BRANDÃO, C. R. Participar-pesquisar. In: Brandão, Carlos Rodrigues (org). **Repensando a pesquisa participante**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- CASTRO, Edmilson de. **Família e Escola: O caos Institucional e a crise da modernidade. (ANO)**
- CONNEL, R.org. **Estabelecendo a diferença: Escolas, famílias e divisão social**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- CRUZ, Elaine. **A Difícil Arte de Criar Filhos**. Rio de Janeiro: Betel, 1996.
- FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Gestão Participativa da Educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez, 1998.
- FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. São Paulo: Moraes, 1986.
- JARDIM, A. P. **Relação entre Família e Escola: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem**. Presidente Prudente: Unoeste, 2006.
- LIBANEO, J. C. **Educação escolar. Políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.
- LÓPEZ, Jaume Sarramoni. **Educação na família e na escola**. São Paulo: Loyola, 2002
- OLIVEIRA, E. A., MARIN, A. H., PIRES, F. B., FRIZZO, G. B., RAVANELLO, C., & PENIN, S. T. S.; VIEIRA S. L.; MACHADO M. A. M. I. **Progestão: como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade?** Brasília: Consed, 2001.
- OSORIO, Luiz Carlos. **Família hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, p. 82, 1996.
- PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do Ensino: A contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 1992.
- PFROMM NETTO, Samuel. **Psicologia da Aprendizagem e do Ensino**. São Paulo: Pedagógica e Universitária Ltda, 1987.
- SALVADOR, Coll César. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999
- SILVA, Maria Renata Carvalho et al. **Repensando as dificuldades de aprendizagem: leitura e escrita nas séries iniciais**. Revista FIPED, [on line], 2008.

SHINYASHIKI, Roberto. **Pais e Filhos, Companheiros de Viagem**. São Paulo: Gente, 1992.

SZYMANSKI, H. **A relação família-escola: Desafios e perspectivas**. Brasília: Plano, 2001.